

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.157

Domingo, 3 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tabata-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

E' nos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro próximo que o III Congresso Nacional Operário se realizará.

O povo perdeu a fé num regime retrógrado... apesar de o deixarem na sombra da sua velha ignorância!

Por vezes, temos ouvido queixas amargas fundamentadas no triste facto das multidões populares perderem a fé, outrora tão ardente, nas instituições republicanas que ora nos subjugam. Enquanto uma avalanche de povo anônimo se aparta para a esquerda, entregue nos braços da mais sacrossanta propaganda revolucionária, uma outra parte, não menos respeitável, deixa-se tombar, quase inanimada, num glacial indiferente, que é aproveitado pelos inimigos fidalgas da Liberdade e do Progresso...

Estas são as litâncias fúnebres que, de quando em vez, ouvimos dos lábios nervosos daqueles que se apreendem ante o curso dos acontecimentos. Mas, a falar-nos verdade, assimilam-se mais com a marcha sedicosa, subversiva, das camadas proletárias, que se emergem no banho lustral dos cristalinos princípios do que propriamente com aquelas turbas que recuam, desalentadas, para a cômoda toca do *laisser-faire*... E' sobretudo em cima do proletariado organizado sindicalisticamente, que caem todos os insultos, que caem todas as perseguições, por ele ter a supina audácia, o petulante arrojo de, fazendo mangutões a um regime que sempre lhe temido adverso, tirânico, como pagas dos seus sacrifícios para o seu advento e para a sua salvaguarda, querer ir mais para além, pretender usurpar, não só de direito, mas de facto, a liberdade de existência plena, com a sua mesa posta no natural banquete da vida.

Horroroso crime, o do Proletariado...

Entrou-se na hora dos raciocínios; e assim, chegou-se, como o outro, a esta conclusão: as fícções terminaram; como uma fugace neblina que no ar se formasse, todas as tiras esfarrapadas de mentiras e lógras com que o sistema político, económico e social dos nossos dias se tem macarado, para fugir às responsabilidades que lhe cabem nesta faia de concussões, desbarataamentos, desperdícios, inflâncias, escândalos, orgias, latrocínios, explorações, envenenamentos e tiranias—desfizeram-se, completamente endoadas e apodrecidas na poeira das infrâncias pouca-vergonhas...

E ante este terrível fenômeno de bandalheiras à vista clara de toda a gente, admiram-se, os que estão na dolorosa contingência de perderem a colher de bom com que tiram, do côvado, prato do Estado arruinado, empenhado, o seu nutriente conduto de conceções estupendas, e a criminalidade policiais se acentuaram na sua das Pretas.

Ficou resolvido que o passeio à Barra e Seixal, que se devia efectuar no dia 6 de Agosto e que tinha sido adiado, se realize no dia 24 do corrente. Na próxima terça-feira será publicado o respectivo programa, devido ao transacto ter sido alterado.

Foi mais resolvido intensificar novamente a propaganda na província.

Esta comissão, ao ter conhecimento das grandes perseguições de que estão sendo vítimas os nossos camaradas de Itália, pelos bandidos a sôlido da burguesia, resolviu protestar energicamente, junto do ministro de Itália, enviando-lhe neste sentido o seguinte telegrama:

“Ex.º Sr. Ministro de Itália — Lisboa

— Grande Comissão Pró-A Batalha

protista j. n.º de V. Ex.º pelas grandes

perseguições que contra operários se

estão praticando no país de que V. Ex.º é representante.”

Foi nessa ocasião que perdeu a vida o

alfaiate Manuel de Almeida e que foram feridos Maria do Carmo Gafeira e Ma-

rio do Carmo Negro.

Resta acrescentar que os assassinos

gozam de tradicional impunidade e que

procuraram sacudir a água do capote...

Soterrados num monturo de ladrões,

aciadados pelo duro aguinalho da desvergonha com que o comércio nos

pauperiza com implacável violência; as

sediosas por uma alicate de lobos que,

insaciáveis, não vão devorando lenta-

mente, num colossal prazer de bom apetite; abandonados por todos aqueles

que se dizem legítimos e desinteressados

guardiões do sagrado altar da Pátria...

e das batatas deterioradas e carri-

ssimas, guarda-costas da felicidade pú-

blica que deve ser respeitada, vigias das

que devem ser cumpridas quando voltadas para os pequenos,

porque esses guardiões, esses guardas e

esses vigias, inebriados pelo incenso

activo das carapatas e dos subúrbios,

cúmplices com as grandes empresas e

com as grandes empreiteiras.

companhias, dânsen o can-can das suas imoralidades, desvios, incompetências e finuras negocieiras; assim explorados, vilipendiados, oprimidos, e ainda deviamos, voluntariamente, sufocar na garganta o nosso grito de revolta, adorados pelo ópio da mais repugnante das covardias? Sonhando com fantasmas parvoóticas? Discutindo, se, realmente, o estílismo dos escritores, se aquele é mais superficial, se aquele é mais sumarento nos seus conceitos?

Falando, apenas, em teorias românticas, em idealismos poéticos, ou pensan-

do na distância que dista do Sol a Júpiter ou no peso provável que a Terra atingirá?...

Em tempos idos, os que hoje são cognominados de conspiradores argumen-

tavam, quando os républicanos agi-

avam, o seu vasto e atraente progra-

ma de formalismos prometedores, que

estes seriam incapazes de descer a

fundos dos problemas políticos e so-

ciais; simplesmente fazendo uma cam-

panha emocional, exaltando o povo

negénio, mas deixando-o na sombra da sua velha ignorância? Então protestava:

“Isto não é verdade. Hoje constata-

mos: Isto não é verdade. A Repú-

blica burguesa, derivação da vergonha

burguesa e monárquica, devido à seu

pastor Bazílio Teles tanto temeu — tra-

to do seu compromisso, tornando-se

desvelada protectora dos capangas da

finança, amparando todos os bandalhos

do comércio. Ela não se tornou uma

república socialista, como então se dizia...

Ele perdeu a fé numa república retró-

grada...

Clemente Vieira dos SANTOS

Em tempos idos, os que hoje são cognominados de conspiradores argumen-

tavam, quando os républicanos agi-

avam, o seu vasto e atraente progra-

ma de formalismos prometedores, que

estes seriam incapazes de descer a

fundos dos problemas políticos e so-

ciais; simplesmente fazendo uma cam-

panha emocional, exaltando o povo

negénio, mas deixando-o na sombra da sua velha ignorância? Então protestava:

“Isto não é verdade. Hoje constata-

mos: Isto não é verdade. A Repú-

blica burguesa, derivação da vergonha

burguesa e monárquica, devido à seu

pastor Bazílio Teles tanto temeu — tra-

to do seu compromisso, tornando-se

desvelada protectora dos capangas da

finança, amparando todos os bandalhos

do comércio. Ela não se tornou uma

república socialista, como então se dizia...

Ele perdeu a fé numa república retró-

grada...

Clemente Vieira dos SANTOS

Em tempos idos, os que hoje são cognominados de conspiradores argumen-

tavam, quando os républicanos agi-

avam, o seu vasto e atraente progra-

ma de formalismos prometedores, que

estes seriam incapazes de descer a

fundos dos problemas políticos e so-

ciais; simplesmente fazendo uma cam-

panha emocional, exaltando o povo

negénio, mas deixando-o na sombra da sua velha ignorância? Então protestava:

“Isto não é verdade. Hoje constata-

mos: Isto não é verdade. A Repú-

blica burguesa, derivação da vergonha

burguesa e monárquica, devido à seu

pastor Bazílio Teles tanto temeu — tra-

to do seu compromisso, tornando-se

desvelada protectora dos capangas da

finança, amparando todos os bandalhos

do comércio. Ela não se tornou uma

república socialista, como então se dizia...

Ele perdeu a fé numa república retró-

grada...

Clemente Vieira dos SANTOS

Prevenção importante

Aos operários mobiliários

CAMARADAS:

Livres já da pressão tirânica da fantasmagórica «patronal», os nossos patrões fazem constar que, amanhã, reabrem as restantes oficinas. Não vos precipiteis!

A luta continua, até que os restantes patrões se manifestem, por escrito ou junto de comissão de demarques que amanhã, procurarão entrevistar-los, sobre as reclamações que até hoje tem combatido. Assim, pois, e sem indicação do Sindicato, nenhum de vós deve ingressar

nos serralheiros mecânicos d. União

procedendo sem escrúpulos, a essas indenizações.

E' certo que estes serralheiros pertencem à mesma profissão mas nada tem de comum com os seus camaradas que se encontram em greve.

Quando se solucionar este conflito, os agulheiros vão fazer reclamações que reputam de «grande necessidade». E quanto aos maquinistas e fogueriros, que trabalham em conjunto, ainda não compreenderam que devem unir-se para combater, colectivamente o único e comum inimigo: é por isso que estão agrupados em diferentes Irmândades.

Os empregados das Companhias Carras acham-se organizados da mesma forma.

Não podem declarar-se para a greve, todos juntos, visto que a sua organização é feita para distritos, a fim de que o público sofra as consequências dum paralisação geral!

As indústrias têxteis sucedem a mesma coisa. Aquela que trabalha no tear não pertence à categoria do fiação — que geralmente trabalha a seu lado ou a curta distância; e o mesmo acontece com o tintureiro, com o mecânico, com o urdidor, com o canseiro, etc, etc. E' assim que o proletariado sofre durante meses e meses paralisações isoladas que nem prejudicam os interesses dos nossos adversários. O prejuízo é apenas ele, visto que freqüentemente, os operários dum departamento não afectado pelo conflito se dirigem para o departamento em greve a fim de preencher as vagas dos grevistas! São as irmandades a gloriificar-se! Uma sólida farça!

Os mineiros também se dividem em

os serralheiros mecânicos d. União

procedendo sem escrúpulos, a essas indenizações.

E' certo que estes serralheiros pertencem à mesma profissão mas nada tem de comum com os seus camaradas que se encontram em greve.

Quando se solucionar este conflito, os agulheiros vão fazer reclamações que reputam de «grande necessidade». E quanto aos maquinistas e fogueriros, que trabalham em conjunto, ainda não compreenderam que devem unir-se para combater, colectivamente o único e comum inimigo: é por isso que estão agrupados em diferentes Irmândades.

Os empregados das Companhias Carras acham-se organizados da mesma forma.

Quando os operários morrem de fome, são obrigados a fazer concessões; então ouve-se peia janeta, por cima da fronteira de Itália, ou de outro país, uma voz que diz:

Concessões?

«Quê? Uma resolução que faz concessões? Mas isso não é uma resolução. Os revolucionários não fazem concessões.»

Mas não vêdes, então, que fomos forçados a fazer essas concessões contra as quais nos debatemos como diabos; e, em vez de nos socorrerdes, casásobrinos e acusais-nos de não termos realizado o comunismo integral? Mas o comunismo integral não pode realizar-se se não num período de dez anos. Para o realizar, aliás, disso, é preciso que desenvolvais também a vossa ação; é preciso que todo o mundo se agite. Ora, logo que um país começa a trabalhar neste sentido, vós atirais-lhe com um pedregulho à cabeça, e dizeis: «Como! pois em quatro anos, ainda não realizasteis o comunismo?» — Mas, não deixar-vos-hemos livres para o realizardes em seis, em dez anos.

Asco supondes que nos oporemos a isso se o fizermos? Ide! Marchai, mas não nos dirigis censuras que nada significam, uma vez que tudo ignorais da revolução: as suas dificuldades, seus sofrimentos e todo o sangue que correu das veias da classe operária russa. (Applausos).

Daqui, a situação em que nos encontramos.

Comprehendemos que só a revolução internacional pode fazer alguma coisa. Mas, para a revolução internacional, são precisos organismos internacionais, é precisa a Internacional.

Uma Internacional não é um arraial, não é uma passata onde cada um possa

dizer: farei o que eu quiser. Não, camaradas, faz-se o que se quiser, em nossa casa, mas não num agrupamento de afinidades.

Ha um exemplo que é interessante lembrarmos. No mês de março de 1921, durante a insurreição dos operários, as organizações localistas, isto é os sindicais da Alemanha, tomaram posição — e, no seu órgão central, publicaram um artigo não assinado, ou seja apresentando um carácter oficial. Neste artigo, dizia-se que todas estas insurreições são absolutamente condenáveis.

Durante as insurreições, os sindicais localistas não acharam nada de melhor do que atirar pedradas, ferir pelas costas os corajosos operários revolucionários.

Pergunto-vos se uma organização que cometeu semelhante acto absolutamente contrário a tudo o que se poderia imaginar — pergunto-vos, camaradas, se uma tal organização pertencesse a uma internacional sindical vermelha composta de franceses, de alemães, de italianos, etc. — e nós não teríamos o direito de lhe dizer: «Mas fizestes um acto contra-revolucionário?» Pergunto-vos, com toda a sinceridade, camaradas: não teríamos nós o direito de intervir, e esta intervenção poderia ser considerada como uma ingerência na sua autonomia?

Camaradas, falar assim seria compreender um pouco extranamente a autonomia! Mas isso teria sido loucura!

A conferência de Berlim

Quando cheguei a Berlim, soube que se preparava uma conferência. Recebi cartas nas quais me falavam desta conferência, mas nada vi na imprensa; li no entanto diversos jornais: «Batalha Sindicalista», a «Vie Ouvrière», «L'Humanité» e

O SINDICALISMO EM MARCHA

(17)

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

todos os órgãos libertários. Foi então que fiz uma pergunta na «Humanité», mas parece que a intervenção era um pouco brusca porque a C. A. amou responder, disse: «Queríamos delegados, simplesmente a título de informações, desejávamos que Lozovsky compreendesse a duração da nossa autonomia.

Mas, camaradas, vós que aqui estáis sabendo todos que a conferência se deve realizar em 16 de Junho?

Vozes numerosas. — Não! Não!

Lozovsky. — Estou como vós, também eu o ignorava.

Pois bem! o governo dos Soviéticos na disse e não se levantou contra esta gerência na sua autonomia? Porque? Mas, simplesmente, porque não compreendemos a autonomia desta forma, e assim dissemos: são revolucionários, tem poiso o direito de votar a resolução que formularam. Julgais que nos teríamos passado pelo espírito a ideia de dizer a C. A.: «Não tínheis o direito de votar a resolução que votasteis?» — Mas isso teria sido loucura!

Apresento algumas questões e imediatamente se grita: cá está a gente de Moscovo a atirar-nos pedras e a imiscuir-se em negócios que lhe não competem. Come, camaradas, então o assunto não nos respeita. Acaso tudo o que se passa no movimento operário?

Asco supondes que nos oporemos a isso se o fizermos? Ide! Marchai, mas não nos dirigis censuras que nada significam, uma vez que tudo ignorais da revolução: as suas dificuldades, seus sofrimentos e todo o sangue que correu das veias da classe operária russa. (Applausos).

Daqui, a situação em que nos encontramos.

Comprehendemos que só a revolução internacional pode fazer alguma coisa. Mas, para a revolução internacional, são precisos organismos internacionais, é precisa a Internacional.

Uma Internacional não é um arraial, não é uma passata onde cada um possa

internacional nos não interessar, a nós que por ele temos vertido o nosso sangue? (Applausos).

Vós desseis: enviam-se delegados a título de esclarecimentos. Está muito bem, camaradas, mas deviam então ter dito isso três semanas antes. Era bem súples e tida a gente o saberia.

Mas, camaradas, vós que aqui estáis

assentando, dizia-se, a esta conferência. Pedi aos camaradas da Tchecoslováquia que procurassem esta organização. Até hoje ainda não a encontraram.

Seja como for camaradas, é certo que são convocadas a uma nova conferência. Com que fim? Disseram-nos que era para assentir num terreno de acordado. Mas supondes que os camaradas russos tinham sido convidados para explicarem o seu ponto de vista? Não. Deu-se simplesmente voto deliberativo a uma minoria que se compunha de 10 emigrados com suas mulheres e filhos, e, quanto aos outros, não tinham voto deliberativo. Chamavam-os muito simplesmente para os «enguijar». Mas muitos outros há a quem não deixaram tomar parte nessa conferência: os 120.000 mineiros da bacia do Ruhr e da Silesia não estavam representados, nem tam pouco os 30.000 membros que

compreendem os coisas muito diferentes.

E então, se a autonomia tem sido significado, há que criar uma nova Internacional. E' de resto o que se tem feito.

Sabeis, camaradas, que em 1913 foi criado um secretariado anarquista internacional. Mas sabes de alguma coisa que éste secretariado fizesse durante a guerra?

Asco supondes que nos oporemos a isso se o fizermos? Ide! Marchai, mas não nos dirigis censuras que nada significam, uma vez que tudo ignorais da revolução: as suas dificuldades, seus sofrimentos e todo o sangue que correu das veias da classe operária russa. (Applausos).

Daqui, a situação em que nos encontramos.

Comprehendemos que só a revolução internacional pode fazer alguma coisa. Mas, para a revolução internacional, são precisos organismos internacionais, é precisa a Internacional.

Uma Internacional não é um arraial, não é uma passata onde cada um possa

compreender a União revolucionária dos marinheiros alemães.

Os localistas alemães

Permiti-me, agora, que vos cite algumas declarações dos congressistas de Dusseldorf:

Um deles, chamado Denek, diz:

«Não podemos forçar os nossos membros a romper com a Igreja. Temos organizações cujos dirigentes vão à missa com as mulheres e os filhos; no entanto, a sua caixa está em melhor estado que a de certos ateu conhecidos que desaparecem muitas vezes levando dinheiro.»

Um outro, Sener, de Essen

«Condenamos a conduta do sindicato. Não só somos partidários de que se esteja perante o governo alemão.»

Um outro diz:

Schumacker (Dusseldorf) — «Os sindicatos actuais não tem entusiasmo. O sindicalismo já não me satisfaçõa. Quase todo o grupo é dominado pela corrente amarela.»

Um outro ainda

Meller (Colonia) — «Gracias à agitação dos comunistas, o número dos nossos membros passou de 3.000 a 500. Diversos grupos não tem senão cinco ou seis membros. Os nossos chefes espirituais não fazem mais do que lutarem com os outros e querem levar-nos como carneiros.»

Prossigot:

Prossigot (Berlim) — «A questão essencial que entre-nos provoca tanta controvérsia, é a questão da não resistência pela violência que nestes últimos tempos se tem propagado. Contudo, tanto quanto nos ensina a experiência, a violência é necessária. Como nos atrevemos, pois, a chamar criminosos

aqueles camaradas que não pensam como nós?»

Entim o anarquista Kahn (Berlim) diz no seu discurso:

«O comité director é culpado em grande parte da decomposição da organização. No «Sindicalista» a liberdade de opinião está completamente suprimida. Só Käter e Winkler é que exprimem as suas opiniões.»

Todo o sindicalismo alemão está extinto e transformaram-no num pálido reflexo do sindicalismo francês. Não se quer compreender que é necessário ir até às massas.

No «Sindicalista» não aparecem senhoras canções, sobre a paz e a amizade. Ha que prestar toda a nossa atenção aos sons rudes da vida verdadeiramente proletaria. O sindicalismo deve sustentar uma luta quotidiana.

E para acabar estas pequenas citações:

Freitag (Hamburgo) — A atitude completamente pacifista da organização sindical conduziu-nos aos charcos socialistas maioritários e independentes.

Não podemos chamar irmãos aos capitalistas, nem precisamos de nenhuma sentimentalidade. Se as coisas continuarem assim, chegar-se-há a cíaz.»

O redactor Winkler defende um artigo seu no qual se pedia a sabotagem da ação de março, e queixa-se de que grande número de grupos sindicais rasgam as suas cartas de membros e não querem pagar as cotizações.

Käter, de Dusseldorf, diz:

«Com os artigos de Winkler, o «Sindicalista» feriu pelas costas os operários em luta que calam nas garras da burguesia e enchem as prisões.»

Vêdes como os delegados se exprimem.

(Continua)

Coliseu dos Recreios

2-Sessões-2 Lindos números por ANITA SALAMBÓ — O mais notável desempenho dos populares e aplaudidos artistas CARLOS LEAL, ALFREDO RUAS, EMA DE OLIVEIRA, ZULMIRA MIRANDA, MARIA LITALY, MARIA LAURA e MARIA IZABEL 2-Sessões-2 PREÇOS POPULARES-Fauteuils de orquestra, 1.ª filas 3\$00-GERAL \$60

U. S. O.

Conselho de Delegados

Na reunião de anteontem apreciamos o relatório do último movimento grevista, que sofreu longa discussão até a hora adianteada da manhã. A discussão prossegue na quarta-feira, pelas 21 horas, seguindo a inscrição dos delegados que ficaram inscritos.

Como tivesse sucedido ontem o abandono de trabalho por parte de alguns operários, em virtude de um anúncio inserido em «A Batalha», avisava-se por esta forma o operariado de que nunca deverá abandonar o trabalho sem que esses convites sejam dirigidos «ao operariado» e firmados por qualquer organismo operário, evitando-se assim perda de trabalho, visto que o que vinha ontem em «A Batalha» era um anúncio de reclusão teatral.

Exposição de gráficos e conferência

Numa das salas da Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, das 12 às 10 horas, realiza-se desde hoje, domingo, até à proxima terça-feira, 5 de outubro, inclusivamente, uma exposição de treze grandes gráficos que José Benedito oferece incondicionalmente ao «A Batalha», avisava-se por esta forma o operariado de que nunca deverá abandonar o trabalho sem que esses convites sejam dirigidos «ao operariado» e firmados por qualquer organismo operário, evitando-se assim perda de trabalho, visto que o que vinha ontem em «A Batalha» era um anúncio de reclusão teatral.

Exposição de gráficos e conferência

Numa das salas da Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, das 12 às 10 horas, realiza-se desde hoje, domingo, até à proxima terça-feira, 5 de outubro, inclusivamente, uma exposição de treze grandes gráficos que José Benedito oferece incondicionalmente ao «A Batalha», avisava-se por esta forma o operariado de que nunca deverá abandonar o trabalho sem que esses convites sejam dirigidos «ao operariado» e firmados por qualquer organismo operário, evitando-se assim perda de trabalho, visto que o que vinha ontem em «A Batalha» era um anúncio de reclusão teatral.

Exposição de gráficos e conferência

Trata-se de descontos ou invenções do próprio conferente e entre os sujeitos gráficos, por él coordenados e executados, figuram dois relativos à trissecção dos angulos, e à rectificação da circunferência, segundo processos de seus filhos Benedito e Fernando, respectivamente.

A exposição e a conferência são públicas e o expositor e conferente, não podendo fazer de maneira directa os devidos convites especiais, convida por este meio a assistirem a uma e outra o dr. sr. Belford Ramos, encarregado dos negócios do Brasil por intermédio do Governo brasileiro,encionando entre-gá-los ao respectivo representante, dr. sr. Belford Ramos, no dia 7, em que nos Estados Unidos da América do Sul se comemora a independência nacional.

No mesmo dia 7, pelas 21 horas e no local acima indicado, realiza o oferente uma conferência sobre os diversos assuntos a que os referidos gráficos dão respeito e são:

Escrita simplificada; direcção dos bades; trissecção dos angulos, em geral, e rectificação da circunferência, ou quadratura do círculo.

Trata-se de descobertas ou invenções do próprio conferente e entre os sujeitos gráficos, por él coordenados e executados, figuram dois relativos à trissecção dos angulos, e à rectificação da circunferência, segundo processos de seus filhos Benedito e Fernando, respectivamente.

A exposição e a conferência são públicas e o expositor e conferente, não podendo fazer de maneira directa os devidos convites especiais, convida por este meio a assistirem a uma e outra o dr. sr. Belford Ramos, encarregado dos negócios do Brasil por intermédio do Governo brasileiro,encionando entre-gá-los ao respectivo representante, dr. sr. Belford Ramos, no dia 7, em que nos Estados Unidos da América do Sul se comemora a independência nacional.

No mesmo dia 7, pelas 21 horas e no local acima indicado, realiza o oferente uma conferência sobre os diversos assuntos a que os referidos gráficos dão respeito e são:

Escrita simplificada; direcção dos bades; trissecção dos angulos, em geral, e rectificação da circunferência, ou quadratura do círculo.

A exposição e a conferência são públicas e o expositor e conferente, não podendo fazer de maneira directa os devidos convites especiais, convida por este meio a assistirem a uma e outra o dr. sr. Belford Ramos, encarregado dos negócios do Brasil por intermédio do Governo brasileiro,encionando entre-gá-los ao respectivo representante, dr. sr. Belford Ramos, no dia 7, em que nos Estados Unidos da América do Sul se comemora a independência nacional.

As festas no Jardim da Estréla

Realiza-se hoje no Jardim da Estréla a continuação dos festeiros organizados pela Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa em benefício do seu corte, da Associação dos Trabalhadores de Imprensa e Albergue das Crianças Abandonadas.

O programa, que imprevistamente teve de ser alterado, consta de maioria gratuita, às 14 horas, a qual será abrillantada pelo sexteto «Os Combatentes»; os invictos, duetistas em miniatura; Relvas, ilusionista; Pedro Argan, músico excêntrico; Mário, exímio guitarrista e as divas Emilia Cruz e Justina Morais.

A noite, deslumbrantes iluminações e espetáculo às 21 horas.

No próximo domingo grandes estreias entre elas numerosas de alto valor.

Parque Automóvel Militar

Foram alteradas as funções deste Parque pelo Decreto n.º 6319, passando todos os assuntos militares, respeitantes às companhias de artifícios e automobilistas, a ser tratados pela Escola de Condutores Militares de Automóveis, com sede no Campo Pequeno.

As festas prolongar-se-ão até 31 de outubro.

As festas frequentemente a desgostos profundos.

Os trabalhadores que

‘A Batalha’ no Porto SEMANA CARIOSA

A caturna da 1.ª secção das encomendas postais é um monumento da incúria nacional. O que se passa dentro daquele barracão—Dois tiranetes dignos um do outro—Ainda a propósito da corrupção nos tribunais e dum célebre despejo

Ontem, por um acaso, entrámos na secção de encomendas postais desta sede, que está situada na rua de Passos Manuel. E avemos toda aquela brutalida, toda aquela desorganização e por ali vai, sob um ambiente de degradação e de insalubridade, lembrar-nos a desordem e a trapalhada em que os poderes públicos e as finanças Estado...

Gastam-se os milhares de contos em madeiras pegas e em viagens sunas, que causariam inveja a um monarca, e no entanto, não se liga a nenhuma importância ao que é preciso fazer.

A 1.ª secção de encomendas postais só tem uma repartição de serviços públicos, é uma caturna, onde todos parecem estarem a trabalhar comprometidos. Não está instada numa casa, está instalada numa barracão, onde antigamente funcionou um teatro-circo de palcos. Parece que é uma alusão à paixão nacional... Naquele barracão, em ruína e de imundice, os empregados que lá prestam os seus serviços definham a sua saúde, aspirando um ar viciado e bebendo toda a qualidade d'água, propendendo-os para a poliomielite certa.

Deverá, atendendo ao calor tropical que lá faz, estão sujeitos a serem prostrados por uma pneumonia, mal recebendo uma ponta de ar ao saírem das suas casas; de inverno, segundo os informes colhidos, estão na contingência de se reumatizarem, de se engrangerem, o frio glacial e humidade que visitam o antrio.

Em verdade, aquilo é pior do que a cocheira, chamando a atenção para as verdadeiras montanhas que às vezes, quase todo o dia, as encomendas trazem na rua... Excelente terra a essa...

Mas se fosse só isso. Não bastam as péssimas condições do baracão: era precisa também que existisse, a flagelar o pessoal encalhado, que triste buraco, eloquente monumento da incúria nacional, duas criaturas que, investidas do mando que em horas lhes confiaram, tratasse os milhares funcionários como se fossem réus de bestas. Queremos, pedimos e mandamos—é o lema dos dois naturais: Souto e Santos. Não há condescendências, não há idades, não há obrigações, o pessoal a trabalhar mal-humorado.

Como não há empregados superiores que para lá queiram ir, desterraram agora os carteiros para fazerem o serviço, pagando-lhes com vexames e insultos. Chega-se até a proibir-lhes de irem jantar. O referido Santos tem tido a ousadia, a grosseria, de ir ao recinto destinado ao público maltratadamente, incomparável as mulheres dos serventes, quando elas, por quaisquer circunstâncias, levam a comida uns minutos mais tarde.

Será de boa moral que o militarão e o seu colega ditador morigerem os seus insultos e apredem um poucoço de educação, não só porque está a indiscutível que, investidas do mando que em horas lhes confiaram, tratasse os milhares funcionários como se fossem réus de bestas. Queremos, pedimos e mandamos—é o lema dos dois naturais: Souto e Santos. Não há condescendências, não há idades, não há obrigações, o pessoal a trabalhar mal-humorado.

Como não há empregados superiores que para lá queiram ir, desterraram agora os carteiros para fazerem o serviço, pagando-lhes com vexames e insultos. Chega-se até a proibir-lhes de irem jantar. O referido Santos tem tido a ousadia, a grosseria, de ir ao recinto destinado ao público maltratadamente, incomparável as mulheres dos serventes, quando elas, por quaisquer circunstâncias, levam a comida uns minutos mais tarde.

Será de boa moral que o militarão e o seu colega ditador morigerem os seus insultos e apredem um poucoço de educação, não só porque está a indiscutível que, investidas do mando que em horas lhes confiaram, tratasse os milhares funcionários como se fossem réus de bestas. Queremos, pedimos e mandamos—é o lema dos dois naturais: Souto e Santos. Não há condescendências, não há idades, não há obrigações, o pessoal a trabalhar mal-humorado.

Pois que julgavam...?

31 de Agosto.

C. V. S.

‘A Batalha’ NA PROVÍNCIA E ARREDORES

seixal

31 DE AGOSTO
que se fez ao dinheiro para a creche?

E' bom nunca esquecer que faz três meses que uma comissão de beneméritos deste concelho, pensou em fundar uma «creche» para os filhos dos operários. Para angariar donativos, para a sua iniciativa, organizou uma ação, para a qual toda a gente concorreu com uma parcela das suas economias, havendo grande entusiasmo, entre a classe trabalhadora para vir a�cionar a «creche».

Alguém duvidou dessa comissão, se ela se constituía por industriais, políticos e comerciantes. Essas duvidas eram certas, porque já lá vao três meses e nunca mais se soube do produto da quermesse nem do restante das rendas que existiam.

Nós queremos saber para onde foi o produto dessa festa. Não é assim que engana toda a gente que contribuiu para a sua benemérita iniciativa. Portanto, senhores da comissão, parecem-nos que já é tempo de terem dado qualquer satisfação, e quem já lha devia exigido.

Esperemos que os mesmos senhores respondam muito brevemente ou nunca mais nos calaremos.

Albufeira

31 DE AGOSTO
A falta e o preço da água

Nesta localidade a água, que fanta-lha nos faz não só como alimento mas a higiene, quase não existe. Por ordem da câmara são mobilizados carros que com pipas vão a uns 4 quilómetros de distância encher de água que é transportada para a vila e depois vendida ao público, em umas vasilhas de 17 a 18 litros ao preço de 30 centavos quando estavam custavam um centavo.

Alem do elevadíssimo preço, os primeiros a ser atendidos são os vereadores, que não a pagam pelas quantias que vendida ao público. Para cada uma das casas dos vereadores são uns 10 litros de água, enquanto para casa de um pobre nem um cíntaro chega a ir.

Um fabricante de conservas de sardinha, que tem um carro para venda de água, disse que a vende a quem entendeu ou a metia dentro da fábrica na intenção de a vender pelo preço que quisesse.

No dia 28 viu-se a população desta obrigar a assaltar alguns carros em virtude de já não poder suportar a sede.

Urge que quem nisto superintende faça rapidas providências, não deixando os habitantes dumha vila as ordens e meia duíta de gananciosos. — António Vicente Grade.

Vendas Novas

31 DE AGOSTO
O aumento do pão

Na proxima segunda-feira que a Moagem e os padres pensam em subir o preço do pão. Que fará o conselheiro? Pagará o pão mais caro, fado a qualidade que agora lhe dão para refrear e que depois passará a ser invável.

A Moagem fabrica mensalmente 9 a 10 mil quilos de massas alimentícias e farinha que depois faltará para o pão bom.

Evidentemente se os referidos indústria preferem o emprego das crianças ao dos homens, não é porque aquelas possuem os necessários conhecimentos para a boa execução de muitos dos trabalhos que lhes são recomendados, mas sim sómente porque sendo as crianças

mais facil exploração que os homens, facil lhes é subjetá-las a caprichos da sua desmedida ganância, pagando-lhes com dez ou quatorze centavos a mesma produção que um operário, por menos consciência que tivesse do seu valor, certamente não fazia por menos de 1500 a 2500, de onde resulta como imediata consequência maior soma de lucros dos incertos sardinheiros, e o desemprego de alguma chefe de família que nessa indústria ganham o seu pão cotidiano.

Posto isto, que é a rigorosa expressão da verdade, e conquanto não acrediitem na eficácia da intervenção das autoridades nestes assuntos, todavia lembramos ao administrador do concelho uma visita as referidas fábricas a fim de que a lei de protecção aos menores não continue sendo tam descuradamente desrespeitada. — C.

O lixo

Quando é que a junta da freguesia se resolve a mandar limpar o lixo que abunda pelas ruas, que se encontram num estado indecente e vergonhoso? — C.

Praia da Nazaré

1 DE SETEMBRO
De como os industriais das conservas realizam os seus dividendos

É notória e não pode passar sem a imprensa imparcialíssima e justa crítica a forma anti-humana e desonesta como os industriais das fábricas de conservas de peixe desta localidade consideram e retribuem o seu pessoal feminino, que é constituído quase inteiramente por crianças.

Seria, pois, uma grave falta de nossa parte, uma vez que estamos suficientemente identificados sobre o regime de trabalho incontestavelmente desumano e vilipendioso existente em essas autênticas roças, se não viessemos a público narrar, se bem que resumidamente, a situação a todos os títulos deprimente, suportada em silêncio por esses pequenos seres durante o exercício do seu rudo e precioso labor.

A dentro desses verdadeiros centros de exploração do trabalho alheio, todos os serviços, os mais violentos e arriscados, são executados por crianças do sexo feminino, as quais percebem a insultante quantidade de dez a catorze centavos por hora de extenuante fadiga!

Ora, isto é julame e sobre tudo imoral! Impõe alguma criatura o exercício de trabalhos incomparáveis com as suas forças físicas e improprios do sexo a que pertence e negar-lhe a justa remuneração do seu trabalho e bem assim toda ou qualquer regalia consignada na lei das 8 horas e a que qualquer trabalhador assalariado, homem ou mulher, criança ou adulto, tem incontestável juiz, sómente porque essa criatura está impossibilitada de se defender devido à sua menoridade, falta de consciência individual e sobre tudo a esquálida miséria que a júgula, é desumano e criminoso!

Evidentemente se os referidos indústria preferem o emprego das crianças ao dos homens, não é porque aquelas possuem os necessários conhecimentos para a boa execução de muitos dos trabalhos que lhes são recomendados, mas sim sómente porque sendo as crianças

mais facil exploração que os homens, facil lhes é subjetá-las a caprichos da sua desmedida ganância, pagando-lhes com dez ou quatorze centavos a mesma produção que um operário, por menos consciência que tivesse do seu valor, certamente não fazia por menos de 1500 a 2500, de onde resulta como imediata consequência maior soma de lucros dos incertos sardinheiros, e o desemprego de alguma chefe de família que nessa indústria ganham o seu pão cotidiano.

Posto isto, que é a rigorosa expressão da verdade, e conquanto não acrediitem na eficácia da intervenção das autoridades nestes assuntos, todavia lembramos ao administrador do concelho uma visita as referidas fábricas a fim de que a lei de protecção aos menores não continue sendo tam descuradamente desrespeitada. — C.

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

Henrique da Encarnação

ALMADA

Desejo escrever-te, manda car

car para Vicente Rozendo, CHEZ

DA COSTA entrepreneur à ME

KNES—Marrocos.

Vendas Novas

31 DE AGOSTO
O aumento do pão

E' na proxima segunda-feira que a Moagem e os padres pensam em subir o preço do pão. Que fará o conselheiro? Pagará o pão mais caro, fado a qualidade que agora lhe dão para refrear e que depois passará a ser invável.

A Moagem fabrica mensalmente 9 a 10 mil quilos de massas alimentícias e farinha que depois faltará para o pão bom.

Evidentemente se os referidos indústria preferem o emprego das crianças ao dos homens, não é porque aquelas possuem os necessários conhecimentos para a boa execução de muitos dos trabalhos que lhes são recomendados, mas sim sómente porque sendo as crianças

mais facil exploração que os homens, facil lhes é subjetá-las a caprichos da sua desmedida ganância, pagando-lhes com dez ou quatorze centavos a mesma produção que um operário, por menos consciência que tivesse do seu valor, certamente não fazia por menos de 1500 a 2500, de onde resulta como imediata consequência maior soma de lucros dos incertos sardinheiros, e o desemprego de alguma chefe de família que nessa indústria ganham o seu pão cotidiano.

Posto isto, que é a rigorosa expressão da verdade, e conquanto não acrediitem na eficácia da intervenção das autoridades nestes assuntos, todavia lembramos ao administrador do concelho uma visita as referidas fábricas a fim de que a lei de protecção aos menores não continue sendo tam descuradamente desrespeitada. — C.

Companhia Nacional de Navegação

Vapor AFRICA

Sair no dia 15 de Setembro para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Pernambuco Pô, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, B. Velha, (Ambriz), Quinza, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucua e Muserua com trânsito em Loanda, Noqui, Redondo, Lobito, Benguela, Moçambique.

Para carga, passageiros e malas.

Recursos dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 25

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 34

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O maior e mais importante estabelecimento do país, e de todos o que maior sortido tem e
MAIS BARATO VENDE SEMPRE!

GRANDE VENDA de Saldos e ARTIGOS para TERMAS, CAMPOS e PRAIAS

LIQUIDAÇÃO GERAL DURANTE TODO O MÊS DE SETEMBRO

a preços que não mais se repetirão e que todos devem aproveitar em quanto se não esgotam!

Ninguém, seja quem for, deve comprar sem primeiro ver o grande sortido e preços por que vendem os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2800 2430	
Athonelli. — A Rússia bolchevista.....	1820 1430	
Brand. — A greve geral.....	115 120	
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800 1910	
Carlos Rates. — A ditadura do Proprietariado.....	40 45	
Carneiro da Moura. — A mulher e a civilização.....	2800 2100	
Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....	1800 1810	
Charles Albert. — O amor livre.....	1800 1810	
Content. — Contra o confusionalismo.....	10 15	
Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	10 15	
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	105 98	
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2800 2820	
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	60 65	
Emilio Costa. — Ação directa e ação legal.....	60 68	
Elevar. — A minha defesa.....	10 15	
Fraser. — A Rússia vermelha.....	560 580	
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1800 1815	
Gladiador. — A questão social no Brasil.....	80 80	
G. O. N. M. — Procriação consciente.....	25 28	
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	1800 1810	
Guyau. — Ensino numa moral sem obrigação nem sanção.....	1850 1865	
Hamon:		
A conferência de Paris e sua obra.....	1800 1865	
As lições da guerra mundial.....	3400 3425	
O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1850 1865	
Psicologia do militar profissional.....	1850 1865	
Psicologia do socialista-anarquista.....	1850 1865	
A Crise do Socialismo.....	90 95	
Heitor Salgado. — A religião da Morte.....	60 70	
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios.....	560 575	
A Sociedade Futura.....	1830 1870	
O individualismo e a Sociedade. — A propriedade privada.....	1830 1875	
Joseph J. Eitor. — Unionismo Industrial.....	20 25	
José T. Lorenzo. — Maximiliano e Anarquismo.....	20 25	
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	15 20	

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as defendem de contágios perigosos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites, pulmões, nariz limpo o pigarro abrindo os apêndices e permite-lhes sono reparador e sentido de bem-estar;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, atorla a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6º Desenfoga o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando os círculos cerebrais. União de todos os que curam as doenças;

7º Usadas pelas viagens ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanciona e introduz-se em todas as céhalas das vias respiratórias, permanecendo-as das doenças contagiosas, I. R. como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. a Suc. s

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

LANIFÍCIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?
Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente da chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e plantas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por elas integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

de negócios

de negócios</p